



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Silva, Ana Margarida de Sousa Marques da

**Melhoramento da *Eucalyptus globulus* Labill :  
propagação vegetativa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2780>

**Metadata**

<b>Issue Date</b>	1991
<b>Abstract</b>	Ecossistema dinâmico, de estrutura e composição em contínua mutação, agrupando 30% da superfície terrestre, a floresta é dos maiores reservatórios de recursos naturais agrupando comunidades biológicas de plantas e animais que coexistam em complexa interacção com o meio ambiente. (Young, 1982) 1.1 -A Floresta au Portugal Geologicamente muito antigo e formando um rectângulo de 90 000 Km o território português caracteriza-se por um relevo atormentado, de escassas planícies favoráveis à agricultur...
<b>Publisher</b>	IPCB. ESA
<b>Keywords</b>	Floresta
<b>Type</b>	Thesis
<b>Peer Reviewed</b>	No
<b>Collections</b>	ESACB - Produção Florestal

This page was automatically generated in 2019-10-05T21:32:49Z with  
information provided by the Repository



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**MELHORAMENTO DA *Eucalyptus globulus* Labill**  
**- PROPAGAÇÃO VEGETATIVA -**

PRODUÇÃO FLORESTAL  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**ANA MARGARIDA DE SOUSA MARQUES DA SILVA**

— • —

**CASTELO BRANCO**

**1991**

## ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO .....	1
1.1 - A Floresta em Portugal .....	1
1.2 - Ocupação Florestal no distrito de Castelo Branco .....	2
1.3 - O Eucalipto .....	3
1.3.2 - A <u>Eucalyptus globulus</u> , L. ....	3
1.4 - O Melhoramento Florestal .....	5
1.4.1 - O Melhoramento na Portucel .....	5
1.5 - A Floresta Clonal .....	6
2 - CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES ESTUDADAS :.....	7
2.1 - Caracterização Ecológica das Estações em estudo .....	8
2.2 - Caracterização Edáfica .....	8
2.2.1 - Tipo de Solos .....	8
a) Litossolos Esqueléticos de Xisto ou Grauvaques .....	8
b) Solos Mediterrâneos Pardos de Xisto ou Grauvaques ....	8
2.2.2 - Capacidade de Uso .....	8
2.3 - CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA DAS PROPRIEDADES .....	9
2.3.1 - Temperatura .....	9
2.3.2 - Precipitação .....	9
2.3.3 - Outras Variáveis Climáticas .....	9
3 - SELECÇÃO DE ÁRVORES SUPERIORES OU ÁRVORES-PLUS .....	10
3.1.1 - Interação Genótipo - Meio .....	10
3.2 - Selecção Fenotípica .....	11
3.2.1 - Critério de Selecção .....	11
3.2.1.1 - Tipo e Número de Características .....	12
3.2.1.2 - Intensidade de Selecção .....	13
4 - ABATE DAS ÁRVORES SELECIONADAS E COLHEITA DE ELEMENTOS	
PARA ANÁLISE TECNOLÓGICA .....	14
4.1 - Abate das Árvores Seleccionadas .....	14
4.2 - Acompanhamento das Toiças e respectiva Rebentação. :.....	15
4.2.1 - Desinfecção das Toiças e dos Rebentos .....	15
4.2.2 - Inspeção Periódica dos Rebentos .....	15



5 - CORTE DOS REBENTOS E E TRANSPORTE PARA O CENTRO DE	
MULTIPLICAÇÃO .....	16
6 - METODOLOGIA .....	17
6.1 - Selecção do Material Vegetativo .....	17
6.2 - Preparação das Estacas .....	17
6.3 - Substracto .....	18
6.4 - Condução do Enraizamento .....	18
6.4.1 - Estufa - Factores a considerar .....	18
6.4.1.1 - Temperatura .....	18
6.4.1.2 - Humidade .....	19
6.4.1.3 - Fotoperíodo e Intensidade Luminosa .....	19
6.4.2 - Controle das Plantas em Estufa .....	20
6.4.2.1 - Tempo de Permanência .....	21
6.5 - Aclimação .....	22
7 - SELECÇÃO DAS PLANTAS ENRAIZADAS E POSTERIOR TRANSPORTE	
PARA O VIVEIRO .....	22
8 - DESTINO DAS PLANTAS .....	23
9 - ENSAIO COM NÍVEIS DE ALTURA DE REBENTOS .....	24
9.1 - Introdução .....	24
9.2 - Objectivos .....	25
9.3 - Material e Métodos .....	25
9.4 - Resultados e Discussão .....	26
9.4.1 - Efeito do Clone .....	26
9.4.2 - Efeito do Nível .....	29
9.4.3 - O CLONE MIF 012 .....	30
9.4.4 - O CLONE ME 091 .....	31
10 - ENSAIO COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB .....	32
10.1 - Introdução .....	32
10.2 - As Auxinas .....	33
10.2.1 - Distribuição na Planta .....	33
10.2.2 - Transporte na Planta .....	33
10.3 - Objectivo .....	34

10.4 - Material e Métodos .....	34
10.5 - Discussão dos Resultados .....	35
11 - CONCLUSÕES .....	36
12 - BIBLIOGRAFIA .....	37
13 - ANEXOS .....	41

## 1 - INTRODUÇÃO

Ecossistema dinâmico, de estrutura e composição em contínua mutação, agrupando 30% da superfície terrestre, a floresta é dos maiores reservatórios de recursos naturais, agrupando comunidades biológicas de plantas e animais que coexistem em complexa interacção com o meio ambiente. (Young, 1982)

### 1.1 -A Floresta em Portugal

Geologicamente muito antigo e formando um rectângulo de 90 000 Km o território português caracteriza-se por um relevo atormentado, de escassas planícies favoráveis à agricultura (somente 1/4 da sua superfície tem capacidade de uso agrícola, dos quais apenas 8% sem qualquer restrição.

De características determinantes, é possível segundo Mendonça (1981), delimitar duas regiões diferentes: uma a norte do Tejo, de características marcadamente de montanha e, outra a sul, de grande aridez.

Estas condições contribuem para o enorme desajustamento existente entre o aproveitamento do solo do continente português e as suas reais potencialidades (Mendonça, 1981)

Numa área total de solo de 8892.1 milhões de ha, a floresta ocupa em Portugal, 3085.2 milhões de ha (34.7% da área total), com 1407.4 milhões de ha (15.8%) ainda incultos.

Na área total ocupada (3085.2 milhões de ha), os povoamentos de resinosas ocupam a maior área, com 684 000 ha e os de folhosas, 514 000 ha, 42.8% e 57.2%, respectivamente.

Dentro das resinosas, o género *Pinus* é o que ocupa a maior área, com 1248 000 ha (40.5), enquanto que das folhosas é o sobreiro que ocupa a maior área, com 386 000 ha (12.5), seguido da azinheira com 464 200 ha. (Mendonça, 1981)



A distribuição das áreas florestadas em Portugal não é uniforme, variando em função das condições climáticas e ecológicas de cada região.

O distrito de Évora é o mais florestado, com 325 700 ha, o que representa uma taxa de florestação de 44%, seguindo-se Beja com 304 900 ha (29.6%). (Mendonça, 1981)

Portugal apresenta grandes potencialidades sendo, no entanto, necessário um cuidadoso estudo das essências preferidas nos diferentes locais, de condições climáticas e ecológicas tão diversas. (Menezes, 1956)

#### 1.2 - Ocupação florestal no distrito de Castelo Branco

O distrito de Castelo Branco ocupa, segundo o Inventário Nacional de 1985, uma área total de 662 700 ha, com 286 300 ha de terrenos florestados (43.2%), ocupando o pinheiro uma área de 190 800 ha (28.8%) frente aos 36 700 ha de eucalipto (5.5%) e 5 500 ha de sobreiro (2.1%).

Da restante área, 100 900 ha são de terrenos incultos e 275 500 ha têm outras utilizações (agro-pecuária, etc.)

Na área destinada à floresta, no distrito de Castelo Branco, as resinosas ocupam 17 000 ha, enquanto que 8700 ha são ocupados por folhosas

O concelho de Penamacor, em 1981, a taxa de arborização era inferior a 20%, existindo como espécie dominante o pinheiro bravo (Pinus pinaster, Aiton), verificando-se ultimamente um crescente aumento da área de eucaliptal.